

Impactos da crise na formação docente

Preocupado com a questão da formação docente na atualidade, o professor Ivo Tonet veio a Curitiba proferir palestra. Ele considera que “nos países mais desenvolvidos, estamos assistindo, nos últimos anos, ao desmoronamento do chamado Estado de Bem-Estar Social e do sistema democrático e à ascensão da direita e da extrema direita”. Por isso, acredita que em curto prazo, existem indícios de um agravamento muito intenso da conjuntura global, e com isso, as lutas sociais também tenderão a se intensificar, o que afetará profundamente o sistema educacional e, evidentemente, a questão da formação docente.

AUTORA:

WANDA CAMARGO

ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DO COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL E COORDENADORA DO PROJETO ACADEMIA UNI BRASIL.

Em 23 de maio o UniBrasil Centro Universitário, em parceria com a Prefeitura de Pinhais, da MPS Informática e da B'nai B'rith, organização judaica de disseminação da cultura, e por convite do curso de Pedagogia, sediou mais um evento do projeto Academia UniBrasil: a palestra do professor Ivo Tonet com o tema “Impactos da crise na formação docente”. Na palestra, Tonet abordou questões relacionadas à cidadania, sociabilidade, liberdade democrática, formação docente, bem como ao atual cenário da Educação no Brasil.

“Vivemos um momento histórico, em que a humanidade teria condições tecnológicas e científicas de produzir riquezas para todo mundo viver bem, e no entanto, a gente percebe e as pesquisas científicas mostram que a desigualdade social só aumenta cada vez mais. Portanto é preciso encarar de frente essa problemática e a partir disto, refletir a questão da educação”, comentou o professor Ivo Tonet.

Tonet é mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista; professor de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas desde 1980. Autor de dezenas de livros, artigos e seminários, com destaque para “Introdução à Filosofia de Marx”, “Democracia ou Liberdade?” e “Educação contra o Capital”, tem vasta produção em diferentes áreas: sobre Ciência, textos como “A Crise das Ciências Sociais”, “Ciência: quando o diálogo se torna impossível”, “Pluralismo metodológico: um falso caminho”.



Ivo Tonet.

Muitos de seus textos são voltados também ao momento atual, como: “As tarefas dos intelectuais, hoje”, “Breves reflexões em tempos de eleição”.

Sua atuação é reconhecida também na área de Serviço Social, na qual dezenas de suas publicações são utilizadas no trabalho em sala de aula ou em pesquisas realizadas pelos estudantes.

Segundo ele, a *humanitas romana*, o humanismo renascentista e a *Bildung alemã* também expressam, cada uma com nuances próprias, a mesma ideia de uma ampla e sólida formação do ser humano. Não por acaso, todas elas são profundamente devedoras da cultura grega clássica. No entanto, essas palavras que expressam momentos altos da trajetória humana, também deixam entrever a unilateralidade com que era vista essa formação humana. É sempre o cultivo do espírito que é privilegiado. Mesmo quando, como entre gregos e romanos, acentua-se a

necessidade de formar o corpo e o espírito, a ênfase está na formação deste último. Quanto ao primeiro, trata-se apenas do seu cultivo através de exercícios físicos de forma a possibilitar o pleno desenvolvimento das faculdades espirituais. O que era inteiramente deixado de lado nesse processo de formação do humano era a problemática do trabalho, da transformação da natureza, da manipulação da matéria para a produção da riqueza.

Entende-se que assim fosse porque, até o advento do capitalismo, as tarefas eram de responsabilidade de seres considerados de condição inferior. Daí porque a formação se dirigia apenas àquelas pessoas que, não precisando trabalhar, podiam dedicar-se integralmente às atividades de cunho espiritual. Nem é preciso fazer menção à Idade Média para constatar mais ainda a separação e este desnível entre o trabalho material e as atividades espirituais. Quando o capitalismo entrou em cena, houve uma profunda mudança na concepção, com uma inversão entre trabalho e formação cultural: trabalho passa a ser privilegiado como a atividade principal.

No entanto, a atividade criativa, explicitadora das potencialidades humanas, passa a ser valorizada como simples meio de produzir mercadorias e, especialmente, a mercadoria das mercadorias, que é o dinheiro. Certamente, a formação cultural ainda era bastante valorizada, porém cada vez mais perpassada pela lógica do ter, terminando por ser uma espécie de cereja no bolo da acumulação da riqueza material.

Coube a Marx, em conjunto com outros pensadores, lançar os fundamentos de uma concepção radicalmente nova de formação humana: a correta articulação entre espírito e matéria, entre subjetividade e objetividade, entre a interioridade e a exterioridade



Daniele Ziliotto, Ivo Tonet e Amanda Kapp.

no social. É a *práxis*, uma síntese de espírito e matéria, de subjetividade e objetividade, de interioridade e exterioridade, que resulta na realidade social.

É preciso considerar que o fato de a produção da riqueza material ser realizada pelos escravos ou pelos servos que privilegiou o concedido ao espírito na formação humana. No caso da sociabilidade capitalista, é a centralidade do trabalho abstrato que permite entender a subordinação da formação cultural/espiritual humana.

A formação integral do ser humano torna-se uma impossibilidade absoluta nessa forma de sociabilidade regida pelo capital. Uma formação realmente integral supõe a humanidade constituída sob a forma de uma autêntica comunidade humana, e esta pressupõe, necessariamente, a supressão do capital. Se definimos a formação humana integral como o acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua autoconstrução como membro pleno do gênero humano, então formação integral implica emancipação humana. Vale dizer, uma forma de sociedade na qual todos os indivíduos possam ter garantido esse acesso. Porém, uma tal forma de sociedade requer, necessariamente, um tipo de trabalho que tenha eliminado a exploração e a

dominação do homem pelo homem. Somente uma sociabilidade baseada nessa forma de trabalho poderá garantir aquele acesso.

Apenas na medida em que todos trabalhem, segundo suas possibilidades, e possam apropriar-se daquilo de que necessitam, segundo as suas necessidades, estará posta a matriz para a justa articulação entre espírito e matéria, subjetividade e objetividade. O trabalho, voltado para o atendimento das necessidades humanas e não para a reprodução do capital, se transformará, nos limites que lhe são próprios, numa real explicitação das potencialidades humanas. Por sua vez, esta forma de trabalho possibilitará – a todos – o acesso à riqueza espiritual e ao autodesenvolvimento naquelas atividades mais especificamente humanas. Com isso estarão dadas as condições para um desenvolvimento harmonioso – o que não quer dizer isento de conflitos – dos diversos aspectos do ser humano.

Segundo o professor Ivo, o termo cidadania se tornou, hoje, uma espécie de lugar-comum, incorporado pelo discurso pedagógico, inclusive o de esquerda. É comum ouvir falar em educação cidadã, educar para a cidadania, formar cidadãos críticos, e ressaltadas as diferenças entre os diversos autores, de modo

geral é sinônimo de liberdade. Ainda nas suas palavras, “contribuir para a formação de cidadãos seria contribuir para a formação – sempre processual – de indivíduos cada vez mais livres e humanos. Poderíamos, porém, perguntar: este conceito de cidadania não estaria sendo utilizado de forma pouco crítica, ou seria ele, efetivamente, aceito como sinônimo de plena liberdade humana? Será de fato livre uma sociedade na qual vigem plenamente as liberdades democráticas? Será este tipo de sociedade o horizonte inultrapassável da humanidade, isto é, uma forma de sociabilidade aberta ao contínuo aperfeiçoamento? Não haverá uma confusão entre socialidade e cidadania, sendo a primeira um componente da natureza essencial do ser social e a segunda uma categoria histórica e concretamente datada? Não será a cidadania, embora ressaltando decididamente os seus aspectos positivos e a sua importância na história da humanidade, uma forma de liberdade essencialmente limitada? A crítica radical à cidadania implicaria, necessariamente, uma opção por uma forma autocrática de sociabilidade?”

Firme em suas opiniões, professor Ivo representa hoje uma das vozes mais fortes em prol da mudança na maneira de conduzir a educação brasileira.





UNIBRAS

